

JOGOS COMO ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Anely Geralda de Oliveira Santos¹

Elza Vieira Santos²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo primordial apresentar o uso dos jogos como estratégias de aprendizagem na educação infantil. Ressalta ainda, a relevância da mediação do professor na execução dos jogos durante as aulas, sobretudo como forma de resgatar brincadeiras que estimulam a preservação e a valorização cultural. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa com análise de conteúdo realizada com docentes. As análises explanadas refletem a compreensão dos sujeitos da pesquisa acerca da importância da ludicidade como elemento imprescindível para contribuir e enriquecer o desenvolvimento intelectual, afetivo e sociocultural das crianças. Os resultados apontam que os sujeitos que fizeram parte deste estudo compreendem e valorizam os jogos e as brincadeiras numa perspectiva motivadora, lúdica e dinâmica dentro do contexto da Educação Infantil.

Palavras-chave: Jogos; Brincadeiras; Ludicidade; Educação Infantil.

Abstract

This paper aims to present the use of games as learning strategies in early childhood education. It also emphasizes the relevance of the teacher's mediation in the execution of games during classes, especially as a way to rescue games that stimulate the preservation and cultural valorization. The research has a qualitative approach with content analysis conducted with teachers. The analyzes explained reflect the understanding of the research subjects about the importance of playfulness as an essential element to contribute and enrich the intellectual, affective and sociocultural development of children. The results indicate that the subjects who were part of this study understand and value games and play in a motivating, playful and dynamic perspective within the context of early childhood education.

Keywords: Games; Games; Playfulness; Child education.

Introdução

Os jogos e as brincadeiras são fortes aliados cumprindo um papel integrador e lúdico, e através deles é possível que sejam oferecidas às crianças vastas experiências, sejam elas voltadas às brincadeiras, jogos ou aprendizagens lúdicas em situações orientadas. Não apenas uma forma de desafogo ou um entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais(FICS). Especialista em Gestão Ambiental com Ênfase em Auditoria e Perícia Ambiental pela Faculdade de Educação Montenegro. Especialista em Gestão Educacional Integrada: Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção. Graduada em Biologia pela FTC. Docente em Ciências Naturais de Ensino Fundamental II na Secretaria Municipal de Candeias-Ba. Email: anely-oliveira@bol.com.br

² Mestre em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales Especialista em Psicopedagogia pela Escola Baiana de Estatística. Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná. Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual da Bahia. Professora concursada no município de Camaçari.-Bahia. Atuando na educação Infantil. Email: elza-usher@hotmail.com

enriquecem o desenvolvimento intelectual (PIAGET,1971). A atividade lúdica é berço obrigatório das atividades intelectuais da criança.

A relevância desse tema deve-se à preocupação com o desenvolvimento cognitivo, físico-motor e social das crianças da educação infantil através dos jogos e brincadeiras. Esse trabalho, portanto se justifica pela importância de encontrar nas brincadeiras e nos jogos o caminho mais lúdico para desenvolver competências e habilidades nas crianças da educação infantil.

Segundo a Constituição de 1988 é dever do Estado garantir que a educação infantil faça parte do sistema de ensino brasileiro, também é defendida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 que a educação infantil faça parte da política nacional de educação em seus diferentes aspectos. Neste sentido, entendemos que as Instituições Escolares e o Estado devem oferecer as contribuições necessárias para o desenvolvimento das práticas educativas visando uma melhor compreensão da infância em suas diferentes fases de aprendizagens.

Entender e respeitar a criança no que tange a sua imaginação, fantasia e criatividade através dos jogos e brincadeiras é oportunizar que esses pequenos transcendam seus limites e construam seus próprios conhecimentos. “A imaginação é um processo que possibilita a construção do conhecimento de forma diferenciada e é um instrumento de aprendizagem das crianças menores” (BARBATO, 2008).

Desta forma, ainda o estudo apresentado justifica-se pela importância de compreender que os jogos e brincadeiras são elementos indispensáveis para que as crianças da educação infantil desenvolvam o espírito de equipe favorecendo a integração social e ampliem o desenvolvimento psicomotor, socio-afetivo e cognitivo.

É imprescindível que se reconheça o importante papel que as instituições educativas têm frente às diferentes realidades em que vivem as crianças, pois a escolha dos métodos pedagógicos é o elo significativo entre o educando, a escola e o meio social..

Jogos e Brincadeiras Como Eixo Estruturante das Atividades Pedagógicas na Educação Infantil

As características de desenvolvimento e aprendizagem adquiridos durante a Educação Infantil têm instigado estudiosos e docentes a buscarem diferentes estratégias pedagógicas que estimulem o interesse e a participação dos educandos

na construção do conhecimento. Neste sentido, os jogos e as brincadeiras auxiliam a criança no processo de pensar, imaginar, criar e superar desafios.

Os jogos com fins educativos são eficientes instrumentos quando aliados ao trabalho criativo e significativo do educador que almeja transformar o espaço da escola em um ambiente de troca de vivências, de ideias e de expressão lúdica de acordo com a realidade de seus educandos. Partindo desta realidade é que o professor deve buscar criar condições de superar limites, de compreender a complexidade de cada indivíduo para que assim o mesmo possa aprimorar sua capacidade comunicativa e ampliar sua inserção no espaço em que vive salientando que:

O brinquedo educativo se auto define como agente de transmissão metódica de conhecimentos e habilidades que, antes de seu surgimento, não eram veiculadas às crianças pelos brinquedos. Simboliza, portanto, uma intervenção deliberada no lazer infantil no sentido de oferecer conteúdo pedagógico ao entretenimento da criança (OLIVEIRA, 1984, p.44).

As práticas educativas da Educação Infantil devem levar em consideração o momento específico da infância e toda ludicidade que permeia esta fase da vida. Neste segmento escolar é necessário definir as competências e habilidades que realmente necessitam ser desenvolvidas a fim de que não se crie uma expectativa desnecessária em relação à aplicação de conteúdos por disciplinas curriculares.

O Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1998) deixa claro que os principais objetivos deste segmento de aprendizagem são: desenvolver uma imagem positiva de si; descobrir e conhecer, progressivamente, seu próprio corpo; brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; dentre outros objetivos.

Levando em consideração os objetivos supracitados, é relevante salientar que as crianças que ingressam na educação infantil precisam encontrar no brincar uma forma de comunicação, pois este ato possibilita o processo de aprendizagem, facilita a construção da autonomia, da reflexão e da criatividade, estabelecendo uma estreita relação entre os jogos, às brincadeiras e a aprendizagem.

Os jogos e as brincadeiras como eixo estruturante das atividades pedagógicas da Educação Infantil devem funcionar como um recurso pedagógico capaz de auxiliar o docente durante as aulas. Para isso, é necessário que o educador planeje cada atividade com objetivos claros, no intuito de que a atividade lúdica direcionada não se confunda com os momentos de recreação livre.

O ato de brincar deve ser encarado pela escola e pelos docentes como um importante instrumento pedagógico que facilita o processo de ensino-aprendizagem dos educandos da Educação Infantil. O brincar ajuda a desenvolver as habilidades cognitivas indispensáveis para o processo de construção do conhecimento sobre isso afirma-se que:

Brincar tem todas as características de um requintado e completo processo educacional, pois assegura a concentração por um longo período, desenvolve a iniciativa, a imaginação e intenso interesse. Nenhuma outra atividade aperfeiçoa a personalidade tão acentuadamente, nenhuma outra atividade requer tão integralmente os recursos de esforço e energia que estão latentes no ser humano. Brincar é o mais completo dos processos educacionais porque influencia o intelecto, as emoções e o corpo da criança (SCARF (1962 apud BONAMIGO e KUDE, 1991, p. 35).

Como pode-se observar, o autor reforça a ideia da completude do brincar no processo educacional como sendo capaz de desenvolver a concentração, a imaginação e diversas habilidades previstas para o momento escolar.

O Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1998) estabelece os seguintes eixos de trabalhos orientados para este segmento educacional: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. Os jogos e as brincadeiras devem permear estes eixos de trabalho no intuito de que a infância e suas características específicas sejam preservadas e valorizadas dentro de uma perspectiva de interação, autonomia e troca de experiências.

No que tange o eixo referente ao Movimento, os jogos e as brincadeiras são elementos imprescindíveis já que os mesmos buscam, dentre outras coisas, o desenvolvimento dos aspectos da motricidade. Este é um ponto relevante já que a criança da Educação Infantil está em fase de desenvolver esta habilidade, e para isso o professor pode usar em suas aulas jogos e brincadeiras que exijam equilíbrio, percepção corporal e autoconhecimento. Ratifica esta ideia no exemplo:

Num simples jogo de pega-pega, estamos trabalhando muitos aspectos importantes para a formação integral da criança, pois exercita, nesse jogo, o deslocamento, a mudança de direção, a saída rápida, a parada brusca, a agilidade, enfim, tudo o que precisará no futuro para usar em sua prática ou se pretender ser um atleta (SOLER, 2006, p. 44).

Os jogos e as brincadeiras aliados à Música possibilitam que o educando conheça e reconheça sons e ruídos que o circunda e são importantes em sua convivência em sociedade. A percepção do silêncio e dos sons deve ser trabalhada com os alunos da Educação Infantil a fim de que os mesmos possam aperfeiçoar

sua musicalidade, a composição, a improvisação e as estruturas da organização musical a qual faz parte da vida de cada indivíduo mesmo antes de entrar na escola. Em relação a isso o RCNEI explica que:

O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem (BRASIL, 1998, p.51).

Neste trecho é possível confirmar a importância da música na formação da subjetividade da criança e principalmente sua integração com o mundo dos adultos que ajuda a formar um repertório inicial no seu universo sonoro.

No que diz respeito às artes visuais como eixo de trabalho da Educação Infantil é importante salientar que elas oportunizam que as crianças desenvolvam a aprendizagem, porque permite que a mesma amplie o conhecimento, aperfeiçoe a criatividade e intensifique a descoberta de suas potencialidades. Importante salientar que as artes visuais estão presentes no cotidiano das crianças que se expressam e revelam seus sentimentos, pensamentos, emoções através de diversas manifestações como: formas, linhas, rabiscos e desenhos no chão, na parede e na areia.

Os jogos e as brincadeiras permitem que o eixo que envolve as artes visuais seja trabalhado de forma lúdica, interessante e envolvente capaz de estimular as múltiplas habilidades artísticas, subjetivas e criativas. A fruição e a sensibilidade possibilitam desenvolver a subjetividade do indivíduo, neste aspecto a arte é uma grande aliada da aprendizagem, como afirmou Lavelberg (2003, p. 09) “a arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudos” Entretanto, não é isso que justifica sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais defendem que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 2000, p.19).

Neste sentido, podemos afirmar que as artes visuais na Educação Infantil vão além de uma mera formalidade de ensino porque busca desenvolver habilidades essenciais para a construção da própria identidade subjetiva de cada criança.

A linguagem oral e escrita aliada aos jogos e as brincadeiras implica uma dimensão evolutiva no que se refere ao processo de aquisição da autonomia e da aprendizagem, já que a utilização de atividades lúdicas como recursos pedagógicos possibilita que a criança desenvolva diferentes habilidades referentes à comunicação.

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos imprescindíveis para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais, sendo que considero importante ressaltar que:

O brinquedo educativo data dos tempos do Renascimento, mas ganha força com a expansão da educação infantil, especialmente a partir deste século. Entendido como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa, o brinquedo educativo materializa-se no quebra-cabeça, destinado a ensinar formas ou cores, nos brinquedos e tabuleiros que exigem a compreensão dos números e das operações matemáticas, nos brinquedos de encaixe, que trabalham noções de sequência de tamanho e de forma, nos múltiplos brinquedos e brincadeiras, cuja concepção exigiu um olhar para o desenvolvimento infantil e a materialização da função psicopedagógica: móveis destinados à percepção visual, sonora ou motora, carrinhos munidos de pinos que se encaixam para desenvolver a coordenação motora, parlendas para a expressão da linguagem, brincadeiras envolvendo músicas, danças, expressão motora, gráfica e simbólica (KISHIMOTO, 2007, p. 36).

Os jogos educativos, nesta perspectiva, são importantes aliados no desenvolvimento da criança, sobretudo durante o período da Educação Infantil que exige mais ludicidade e criatividade no processo de aquisição do conhecimento.

Nos eixos da Matemática, Natureza e Sociedade, os jogos são recursos extremamente necessários para que as crianças desenvolvam o raciocínio lógico, a construção da noção de número, a capacidade de deduzir além de desenvolver a compreensão das quatro operações, por isto é importante estar atento ao fato de que:

Na pré-escola, a matemática não deve ser vista como disciplina ou matéria escolar, mas como uma atividade do pensamento que está em permanente relação com suas atividades diárias na escola, em casa ou em qualquer outro lugar. (...) Essas atividades referem-se à aquisição da noção de conservação, classificação, seriação, de espaço, tempo, velocidade, distância, causalidade, tamanho, espessura, peso, dentre outras. Tais atividades devem estar integradas com outros objetivos como o

desenvolvimento da coordenação motora, do desenvolvimento social e outros (ARANÃO, 1996, p. 20).

Os jogos possibilitam o desenvolvimento de habilidades matemático-cognitivas que permearão toda a vida escolar do educando e que por isso devem ser bem trabalhadas durante a Educação Infantil. Através dos jogos matemáticos o professor pode explorar diferentes formas para fixar e desenvolver o raciocínio lógico da criança.

A Importância da Mediação do Docente nas Atividades Lúdicas

O professor ocupa um papel de destaque no que tange o processo de ensino aprendizagem, não como sendo o detentor do conhecimento, mas como mediador da construção dos diferentes saberes. Por ser um facilitador, o docente influencia consideravelmente na vida escolar dos educandos, pois é o elo intermediário entre este e o ambiente, afinal, o processo de construção do conhecimento acontece através das relações sociais.

Assim, o conceito de mediação é um legado importante da teoria de Vygotsky (1984) a qual compreende que a aprendizagem está estritamente ligada às relações interpessoais e significa a ação que interpõe entre o sujeito e o objeto de conhecimento. A mediação, portanto, é entendida nesta teoria como uma forma de facilitar a construção do conhecimento através da troca de saberes.

O professor enquanto mediador de aprendizagens é considerado como uma ponte entre o aluno e o conhecimento escolar, sem, contudo, deixar de contextualizar este conhecimento aos saberes de mundo que cada criança já traz consigo, por isso é importante salientar que:

A aprendizagem escolar tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições de vida das crianças, mas também a sua relação com a escola e estudo, sua percepção e compreensão das matérias. A consolidação dos conhecimentos depende do significado que eles carregam em relação à experiência social das crianças e jovens na família, no meio social, no trabalho (LIBÂNEO, 1994, p. 87).

Cabe ao professor detectar o potencial e estimular o indivíduo a desenvolver as competências e habilidades que ainda não foram alcançadas tendo como ponto de partida o que já sabem realizar sem auxílio. A este respeito, Vygotsky (1984) desenvolveu alguns conceitos importantes, tais como: zona de desenvolvimento potencial, zona de desenvolvimento real e zona de desenvolvimento proximal.

O conceito de zona de desenvolvimento potencial compreende toda atividade ou conhecimento que a criança ainda não domina, mas que se espera dominar; o conceito de zona de desenvolvimento real é tudo aquilo que a criança é capaz de realizar sozinha, e por fim, a zona de desenvolvimento proximal é a distância entre aquilo que ela já realiza sozinha e aquilo que ela só consegue realizar com a ajuda e mediação de outra pessoa, por isso a importância do professor como facilitador no processo de construção do conhecimento do educando. Sobre este processo é importante nos atentarmos ao fato de que:

Vygotsky considera existir uma inter-relação entre desenvolvimento e aprendizagem, sendo que esta inicia antes do ingresso da criança no universo escolar. No seu entender, para compreendermos esta inter-relação, é necessário considerar um nível de desenvolvimento real e uma área (ou zona) de desenvolvimento proximal. O desenvolvimento da criança seria constituído, assim, pelo contínuo movimento de competências desenvolvidas e em processos de desenvolvimento, num contínuo processo dialético entre as condições de amadurecimento e interação do organismo humano e as relações psicológicas social e culturalmente estabelecidas pela criança.

Ainda, no que tange à aprendizagem, Vygotsky salienta que ela, por si só, não é desenvolvimento, mas, se ela for organizada corretamente, poderá conduzir ao mesmo, pois ela coloca em ação vários processos de desenvolvimento, os quais não poderiam ocorrer e se desenvolver sozinhos (RAPOPORT, 2009).

O desenvolvimento cognitivo da criança está, nesta perspectiva, estritamente ligado às suas relações sociais e sua interação cultural para a construção contínua e gradativa de seus conhecimentos. Desta forma, os jogos e as brincadeiras quando mediadas podem ser um importante estímulo para a aprendizagem das crianças da Educação Infantil. Através da ludicidade o educador pode despertar na criança o raciocínio lógico, a oralidade, a coordenação motora, além com companheirismo, amizade e a convivência em grupo. O momento das brincadeiras é oportuno para que o professor ajude a criança a desenvolver habilidades que servirão para vida toda e que precisam ser trabalhadas desde os primeiros anos de escolarização, afinal:

O lúdico desempenha um papel vital na aprendizagem, pois através desta prática o sujeito busca conhecimento do próprio corpo, resgatam experiências pessoais, valores, conceitos buscam soluções diante dos problemas e tem a percepção de si mesmo como parte integrante no processo de construção de sua aprendizagem, que resulta numa nova dinâmica de ação, possibilitando uma construção significativa (PINTO e TAVARES, 2010, p. 233).

Nos jogos e nas brincadeiras as crianças podem representar e assim por em prática a imaginação, a fantasia e a criatividade indispensáveis para a infância. Este simbolismo que se dá através das brincadeiras é o elo entre a realidade e o mundo pueril e o professor da Educação Infantil deve usar isto a seu favor criando situações que estimulam a construção de diferentes saberes. O brincar não significa apenas divertir-se sem fundamento e razão, pelo contrário, caracteriza-se como uma das formas mais complexas da criança em comunicar-se consigo mesma e com o mundo, e por isso mesmo, o desenvolvimento cognitivo dá-se por meio de trocas experimentais mútuas estabelecidas durante toda sua vida(OLIVEIRA, 2000).

Através das brincadeiras e da ludicidade, a criança é estimulada a desenvolver capacidades importantes, como, por exemplo: a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, que propiciam o desenvolvimento de determinadas áreas da personalidade, tais como a afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. Sobre a relação entre a criança e a ludicidade pode-se afirmar que:

A ludicidade constitui um traço fundamental das culturas infantis. Brincar não é exclusivo das crianças, é próprio do homem e uma das suas atividades sociais mais significativas. Porém, as crianças brincam, continua e abnegadamente. Contrariamente aos adultos, entre brincar e fazer coisas sérias não há distinção, sendo o brincar muito do que as crianças fazem de mais sério (SARMENTO,1997, p.12).

O docente deve estar atento para esta importante fase da vida da criança, pois é na Educação Infantil que a criança começa a se escolarizar sem, contudo, deixar de brincar, por isso, a formação do docente é de extrema relevância para que haja um ensino de qualidade, porque há se dúvida a necessidade de consolidar uma formação de professores condizentes com as demandas do mundo contemporâneo para que de fato aconteça uma transformação na prática pedagógica pautada na aliança entre os saberes teóricos e a práxis pedagógica. A esse respeito salienta que:

A relação dos professores com o saber constitui um dos capítulos principais na história da profissão docente: os professores são portadores (e produtores de um saber próprio ou são apenas transmissores e reprodutores) de um saber alheio? O saber de referência dos professores é fundamentalmente científico ou técnico? O autor destaca que é na resposta a estas e muitas outras questões [que] encontram-se visões distintas da profissão docente e, portanto, projetos contraditórios de desenvolvimento profissional (NÓVOA, 1995, p. 27).

O ensino apropriado para as crianças da Educação Infantil é determinante para o processo de construção do conhecimento, e neste aspecto o ambiente físico deve ser propício para que ela possa interagir com instrumentos culturais que a estimule e a desafie a reagir ativamente na construção de sua aprendizagem. Um ambiente colorido, instigante e lúdico incentiva a criança a buscar novos conhecimentos.

O próprio ambiente da sala de aula deve ser utilizado para a prática de atividades lúdicas que promovam a integração, socialização e envolvimento de todos os alunos da sala, para isso o docente pode aproveitar o mobiliário e adaptar os espaços contidos nela a fim de promover momentos prazerosos de aprendizagem. A princípio o mediador do processo de ensino-aprendizagem escolhe e define o espaço, os objetivos e o tempo das brincadeiras, tornando estes momentos significativos para que a criança perceba a importância desta interação para a construção da sua autonomia, e da convivência em grupo. Dessa forma, brincar é:

Uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, v.2, p.23).

Na mediação das brincadeiras, é importante que o professor estimule os alunos a refletirem sobre as formas de resolver os conflitos internos como ansiedade, egoísmo e indisciplina; e também os conflitos externos como respeitar os outros, as regras e os acordos pré-estabelecidos.

Cabe ao educador conhecer conceitos e teorias que fundamentam a infância, para que desta forma possa estimular a criança a compreender o mundo concreto e a realidade que a circunda, levando-a ao avanço cognitivo, emocional, físico e social. É necessário que o educador planeje e proponha atividades brincantes adequadas aos diferentes espaços institucionais para que a criança interaja positivamente favorecendo assim o desenvolvimento das suas habilidades e competências.

A Aprendizagem Significativa: Resgate de Jogos e Brincadeiras Como Forma de Preservar a Cultura

Pode-se verificar nas abordagens do estudo aqui apresentadas que ao longo da história e para diferentes classes e momentos sociais foram construídas diversas concepções de infância. Na atualidade podemos afirmar que entendemos a criança como sujeito imerso na cultura, e por isso mesmo não se pode deixar de pensar no tempo e no espaço da brincadeira como a própria forma de a criança conhecer e transformar o mundo e a cultura em que vive.

Vale salientar que trataremos do conceito de cultura como sendo um conjunto de características que estabelecem normas comuns de comportamento para determinado grupo, e desta forma contribui para a formação identitária comum e individual de cada integrante, afinal:

Cultura não é simplesmente um referente que marca uma hierarquia de “civilização”, mas a maneira de viver total de um grupo, sociedade, país ou pessoa. Cultura é, em Antropologia Social e Sociologia, um mapa, um receituário, um código através do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas (DA MATTA, 1986, p. 123).

Para preservarmos a cultura através dos jogos e brincadeiras no contexto da escola é necessário conhecer a criança com quem trabalhamos, entendendo-a como um ser social e histórico que apresenta diferenças socioeconômica, cultural, religiosa, familiar, dentre outras, e que precisa ser respeitada e valorizada em sua diversidade. Neste contexto:

A aprendizagem escolar tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições de vida das crianças, mas também a sua relação com a escola e estudo, sua percepção e compreensão das matérias. A consolidação dos conhecimentos depende do significado que eles carregam em relação à experiência social das crianças e jovens na família, no meio social, no trabalho (LIBÂNEO, 1994, p. 87).

Os jogos e as brincadeiras representam uma fonte de conhecimento histórico sobre a cultura, o mundo e sobre si mesmo, contribuindo significativamente para o desenvolvimento cognitivo, favorecendo o raciocínio lógico, a tomada de decisões como forma de solucionar problemas. A memória do brincar pode e deve ser alimentado através de brincadeiras tradicionais que permearam a infância dos ancestrais, o resgate pode acontecer através de projetos pontuais na escola de modo que haja um diálogo entre a comunidade e os educandos. É através desta transmissão que o brincar pode manter seu lugar e seu elo entre o passado e o presente de forma ressignificado. Afirma-se que:

Resgatar a história de jogos tradicionais infantis, como a expressão da história e da cultura, pode nos mostrar estilos de vida, maneiras de pensar, sentir e falar, e sobretudo, maneiras de brincar e interagir. Configurando-se em presença viva de um passado no presente (FANTIN, 2000, p.70).

Uma proposta lúdica no contexto escolar deve levar em consideração o significado do brincar e a forma de proporcionar momentos de aprendizagem através de brincadeiras que promovam as mais diversas experiências nos educandos. O brinquedo ressignifica a aprendizagem dos diferentes saberes e reforça os laços afetivos, sociais e emocionais permitindo que as crianças possam decidir, sentir, sentir emoções distintas, pensar, competir, aceitar limites, cooperar, construir, experimentar, descobrir e surpreender-se. O resgate de jogos e brincadeira é uma forma de fortalecer a cultura local, incentivando as crianças a valorizarem novas formas de manifestação lúdica, além de estabelecer um vínculo com a memória e a história de seus pares.

A educação desempenha importante papel ao propiciar à criança o acesso aos conhecimentos sobre brincadeiras tradicionais, ratificando a ideia de que a escola não serve apenas como um espaço de propagação de conteúdos sistematizados e acumulados ao longo do tempo, mas como um ambiente que entende que o processo do conhecimento desenvolve-se em um movimento não de continuísmo, de repetição de fatos sem propósito, mas de rupturas, transformações e ressignificações.

O conhecimento, numa concepção histórico-social, que se constitui a partir do significado da realidade pelas suas relações culturais e ideológicas tem a possibilidade de compreender as contribuições que cada indivíduo exerce na construção de uma identidade coletiva. Neste sentido, o conhecimento acontece pela interação do sujeito com o seu meio social, em recíproca troca de influências que determinam as características de um povo.

Compreender a criança como um sujeito histórico e cultural significa dizer que a escola necessita de uma ação educativa pautada no objetivo de ampliar seu repertório vivencial, valorizando e resgatando, através de suas práticas sociais, a cultura e a memória da comunidade a qual a criança pertence. Estas práticas devem possibilitar, portanto, as mais diferentes propostas de elaborar e ampliar os conhecimentos, como também, de construir tanto a identidade pessoal de cada criança como a de cada grupo. Desta forma:

É preciso considerar a infância como uma condição da criança. O conjunto das experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais do que uma representação dos adultos sobre essa fase da vida. É preciso conhecer as representações de infância e considerar as crianças concretas, localizá-las como produtoras da história (KUHLMANN, 2010, p.30).

As brincadeiras devem ser um dos eixos organizadores do trabalho pedagógico da Educação Infantil, isto porque são elas que estabelecem vínculos e elos entre o imaginário e o real, entre o simbólico e o concreto. É através do faz-de-conta que a criança tem a possibilidade de extravasar a fantasia para que assim possa representar a realidade. Como sabemos a criança organiza o seu pensamento a partir de vivências simbólicas e neste sentido a brincadeira constitui-se em um momento de aprendizagem em que o educando tem a chance de viver papéis, de formular conceitos e repensar seu mundo real. Assim, a brincadeira, os jogos e brinquedos são atividades históricas e sociais, produzidas a partir de seus elementos culturais adquiridos de acordo com suas relações de convivência.

A relação estabelecida entre as brincadeiras e a cultura de determinada comunidade precisa ser aquela que possibilita a elaboração de significados, atribuídos pelo seu legado histórico e memória construída por varias gerações. É importante considerar que este processo de troca nem sempre ocorre de forma gradativa, neste sentido, a escola pode auxiliar no resgate das brincadeiras como forma de garantir que as crianças conheçam e valorizem a sua cultura.

O educador precisa entender a importância de se trabalhar o resgate das brincadeiras tradicionais no contexto da sala de aula numa perspectiva histórico-social de desenvolvimento humano, da relação entre o passado e o presente e da formação de conceitos morais que permearão a construção da identidade.

A cultura de um povo é construída com a participação de todos os cidadãos, ela é criada a partir dos costumes e características que devem ser transmitidas de geração para geração mantendo vivas as tradições e memórias coletivas. Ela está além dos muros da escola, está presente em cada criança e na sua diversidade e riqueza cultural. A educação não se realiza somente com os conhecimentos formais transmitidos nas salas de aula, a educação para ser significativa precisa abarcar os conhecimentos que cada criança traz consigo contextualizando-os a outros que necessitam ser resgatado, tal como as brincadeiras.

Considerações Finais

O estudo apresentado mostrou numa abordagem qualitativa, através de pesquisa bibliográfica e observações a importância dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil. Durante toda a pesquisa foi destacada que a importância do brincar deve ser entendida como recurso pedagógico, que proporciona à criança momentos de socialização, integração e aprendizagens em que ela pode construir-reconstruir ideias e conceitos e assim obter melhor crescimento nos aspectos sociais e culturais como parte essencial de uma sociedade.:

O ato de brincar revela, portanto, o que se passa no íntimo da criança, sendo um termômetro do que foi apreendido pela mesma, e representando simbolicamente a forma como ela vê o mundo, os seus sentimentos, e as pessoas com as quais ela convive. Ficou evidente no estudo apresentado nesta pesquisa que os jogos e as brincadeiras são mais do que meras atividades despropositadas, eles são elementos indispensáveis e imprescindíveis para a formação integral da criança. E por isso necessitam ser estimulados, assistidos e praticados durante período da infância. Afinal este é um importante elemento para a construção dos múltiplos conhecimentos.

O contexto social, é de extrema relevância para aprendizagem da criança e para a apropriação dos códigos socioculturais que configuram sua identidade e a identidade daqueles que fazem parte de sua vida. Nesta perspectiva, o estudo destacou a importância das famílias neste processo de construção identitária e cidadã e observou que nem sempre as crianças têm um suporte familiar suficiente para a sua formação.

A interação social é potencializada durante os jogos e as brincadeiras, sobretudo para as crianças da Educação Infantil. Por isso, é importante que o docente compreenda e valorize as atividades lúdicas como sendo um momento de aprendizagem significativa que deve ser promovido no ambiente das creches e escolas de Educação Infantil.

É necessário um olhar aguçado no que diz respeito ao processo de aprendizagem das crianças durante a Educação Infantil. O docente, assim como a escola deve compreender que o lúdico permite novas formas de ensino, mas para isso é preciso formação para os docentes e um ambiente propício para a

potencialização dos saberes das crianças. A formação deve ser ampla e não deve se restringir a um tempo e um espaço, mas dever ser contínua e em diferentes ambientes.

Faz-se necessário repensar a formação do professor, para que reflitam cada vez mais sobre a sua função (consciência histórica) e adquira cada vez mais competência, não só em busca do conhecimento teórico, mas numa prática que se alimentará do desejo de aprender cada vez mais para poder transformar. A escola por sua vez deve ser um ambiente de aprendizagens, disseminadora de saberes, motivadora de novos quereres. Deve, portanto, ser um espaço em que o educando

A pesquisa apresentada neste estudo é mais uma forma de instigar, motivar e refletir sobre o impacto positivo que os jogos e as brincadeiras têm na formação das crianças da Educação Infantil, ajudando-a em seu desenvolvimento social, psicomotor, afetivo, cultural e educacional.

Este é, portanto, o pontapé inicial de um tema vasto, rico e desafiador. Sendo assim, o estudo apresentado não tem o intuito de esgotar as discussões nem tão pouco encerrar as pesquisas que poderão surgir a partir do que foi abordado. Ao contrario, espera-se ter despertando a vontade de aprofundamento sobre o tema e seus sujeitos de pesquisa que tanto abrilhantaram as ideias aqui defendidas. Não esgota-se nem concluiu-se de forma cabal o assunto tratado, mas é feito um convite para refletir sobre novas possibilidades de pesquisa sobre a importância da aprendizagem significativa através dos jogos e brincadeiras.

Referências

- ALMEIDA, P.N. **Educação lúdica: prazer de estudar técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2003.
- ARANÃO, I. V. **A matemática através de brincadeiras e jogos**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- BARBATO, S.B. **Integração de crianças de 6 anos ao ensino fundamental**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008
- BONAMIGO, E. M. KUDE, M. M. **Brincar: Brincadeira ou Coisa Séria**. Porto Alegre: Educação e Realidade Edições: 1991.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Mec/SEF, 1998.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Brasília: MECSEF, 2000.
- DA MATTA, R. Você tem cultura? In: **Explorações: ensaios de sociologia interpretativa**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- FANTIN, M. **No mundo da brincadeira: jogo, brincadeira e cultura na Educação Infantil**. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

KISHIMOTO, T. M (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 10. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

KUHLMANN, JR.M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MOYLES, J. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Porto Alegre: Artemed, 2002.

NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1995

OLIVEIRA, P. S. **O que é brinquedo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

OLIVEIRA, V.B (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PINTO, C. L. TAVARES, H. M. **O Lúdico na Aprendizagem: Aprender a Aprender**. Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 226-235, 2010.

RAPOPORT, A. et al. **A criança de 6 anos no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

RONCA P.A.C. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo: Edisplan, 1989.

SARMENTO, M. J. **As crianças: contextos e identidades**. Braga: centro de estudos da criança da universidade do Minho, 1997.

SOLER, R. **Educação física: uma abordagem cooperativa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.